VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder: Quero saudá-la, Ver.ª Mônica, Presidente da Casa; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; primeiramente, quero saudar os funcionários da Câmara que estão aqui, que amanhã nós tenhamos uma audiência pública produtiva, esclarecedora com os funcionários e com a Prefeitura Municipal, porque há necessidade de tal. Também para nós estudarmos as emendas que, porventura, possam corrigir esse projeto do Executivo, eu acho que amanhã é um grande momento para termos uma audiência pública concreta, de debate. Inclusive, o líder do governo já estipulou que, segunda-feira, será votado, portanto, amanhã é o Dia D.

Quero também aproveitar a oportunidade de liderança para dizer que ontem tivemos aqui uma boa reunião com três comissões da Casa, comissões permanentes, em relação à Cidade Baixa. Vou tentar reproduzir o que, mais ou menos, coloquei ontem nessa reunião conjunta .

Em primeiro lugar, eu morei na Rua Lopo Gonçalves, na Cidade Baixa, até 1984, quando vim para Porto Alegre. Era uma tranquilidade impressionante. Há uns dois anos, ao me dirigir, carregando a minha filha, até o Opinião, uma casa que tem bons *shows* e espetáculos em Porto Alegre, que está há anos aguentando aquelas questões ali, meia-noite, fui surpreendido com o que parecia uma Bagdá, esse foi o termo que usei com a minha filha. Meia-noite! Voltei para pegá-la entre quatro e cinco da madrugada, e era a mesma coisa, mas não era dentro do Opinião, era na rua. Então isso já vem há bastante tempo, e alguém é culpado. O Executivo não tomou decisões desde lá. Aí passava o ônibus às cinco, seis da manhã e levava todo mundo. Todo mundo bebe na rua, foram deixando, foram se acostumando, e agora veio o carnaval. A culpa não é do carnaval, é daquela desorganização ali que, praticamente, liquidou com a sociedade. Eu até usei um termo: como é que se vai aumentar IPTU daquela região, se aqueles imóveis são desvalorizados devido a essas circunstâncias? A própria associação do bairro, que estava aqui, o Ministério Público, a Brigada Militar, os carnavalescos, todo mundo com boa explicação e debatendo, mas a Prefeitura, no meu entender, tem que assumir essa responsabilidade: o que se pode fazer na Cidade Baixa? Não pode jogar essa responsabilidade para o Ministério Público e, principalmente, para a Brigada, tem que assumir o que é possível fazer ali. Ali comporta esse número de pessoas em ruas estreitas? O comerciante quer fazer o seu estabelecimento, mas organizadamente. Eu

entendo que, me permitam dar opinião, posso estar errado, alvará provisório não se dá em regiões turbulentas da Cidade, região de risco, não pode! O que é provisório é provisório, não é contínuo. A gente só dá o habite-se para um imóvel, quando ele está concluído, quando tem toda a sua legalidade. Portanto, a Prefeitura está errando, no meu entender, nesse quesito: o que pode e o que não pode. O bom comerciante tem que ficar ali e crescer, mas o mau comerciante tem que tirar dali. Ele está abrindo espaço para aqueles que não são dali e que vão para a noite, ou chegam na madrugada, ou acampam ali na rua, e outros querem ficar nesses bares que não têm condições. A Prefeitura tem que normatizar aquilo ali, tem que regulamentar, tem que assumir a responsabilidade. Pobres daqueles que moram ali, Conceição. Nós não... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Para concluir, a Prefeitura tem que... Foi muito boa a audiência pública para que nós ouvíssemos as pessoas, os moradores da Cidade Baixa. É claro que mudaram os tempos, hoje o jovem está morando ali, porque a universidade é perto, o idoso também está morando ali, muita gente foi para lá com o dinamismo da região. A Prefeitura tem que assumir a responsabilidade e regulamentar o que é possível, organizar, para que a Brigada possa, aí sim, ordenar uma questão que não é de agora. Foram deixando, deixando, vem gente de tudo que é lado da Cidade! Vem com bebidas, vem com drogas, vem com tudo ali; e pobre da comunidade, que ficou pressionada. Ninguém quer tirar o carnaval. Tem hora para carnaval, tem hora para tudo na vida, mas tem que organizar! A Prefeitura, a SMIC tem que organizar... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)